



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA – APABF
Programa GEFMAR - Elaboração do Plano de Manejo da APABF



Relatório Parcial – Produto 8 (1)

OFICINAS SETORIAIS, INTERSETORIAL E INTRASETORIAL FINAIS

Deisiane Delfino
Consultora Responsável

Imbituba, 23 de Maio de 2018

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	03
2 OFICINA INTRASSETORIAL PESCA ARTESANAL	04
2.1 Dados gerais da Oficina	04
2.2 Resultados	04
2.3 Registro Fotográfico	06
3 OFICINA INTRASSETORIAL SETOR PÚBLICO (ICMBIO E FATMA/IMA)	07
3.1 Dados gerais da Oficina	07
3.2 Resultados	07
3.3 Registro Fotográfico	07
4 OFICINAS SETORIAIS PESCA INDUSTRIAL	08
4.1 Dados gerais das Oficinas	08
4.2 Resultados	08
4.3 Registro Fotográfico	09
5 OFICINA INTERSETORIAL PESCA ARTESANAL E SURFE	10
5.1 Dados gerais da Oficina	10
5.2 Resultados	10
5.3 Registro Fotográfico	10

ANEXOS

Anexo 1 – Listas de presença

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Oficina Intrasetorial da Pesca Artesanal com representantes das oficinas setoriais realizadas entre 2016-2017 para o Plano de Manejo da APABF	06
Figura 2: Reunião realizada entre ICMBio e FATMA/IMA (Intrasetorial)	07
Figura 3: Oficinas com a Pesca Industrial - isca-viva (A), arrasto (B) e emalhe (C)	09
Figura 4: Oficina intersetorial da Pesca e Surfe (A) e lideranças representando cada setor (B).	10

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se às oficinas intrasetoriais e intersetoriais realizadas no âmbito do processo participativo para elaboração do Plano de Manejo (PM) da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF).

Conforme a metodologia do processo participativo foram propostas a realização de oficinas intra e/ou intersetoriais para tratar de conflitos específicos indicados pelos atores em mais de uma oficina setorial. Dessa forma, durante o processo foram identificados e apresentados ao Conselho Gestor da APA da Baleia Franca (CONAPABF) em 30 de novembro de 2017, em plenária ordinária, os seguintes conflitos:

- a) Pesca artesanal e esporte, para tratar especificamente do conflito entre surfistas e pescadores na temporada de pesca da tainha nas praias localizadas entre os municípios de Garopaba e Imbituba.
- b) Pesca artesanal e pesca industrial, para tratar da pesca de arrasto, emalhe e isca-viva dentro da APA da Baleia Franca pelos pescadores industriais.
- c) Pesca artesanal e pesca amadora, para tratar do conflito relacionado à pesca subaquática nos costões no interior da unidade.
- d) Pesca artesanal e Rizicultura, mais especificamente no sul do território da unidade, para tratar sobre os recursos hídricos e sobre abertura da Barra do Camacho.
- e) Setor Público, entre o órgão ambiental federal, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO/APABF) e o órgão ambiental estadual catarinense, a antiga Fundação do Meio Ambiente (FATMA), atual Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), para tratar do conflito indicado em diferentes oficinas setoriais sobre a insegurança jurídica e falta de atuação conjunta de ambas as instituições.
- f) Além de uma oficina intrasetorial entre os próprios representantes das oficinas setoriais da pesca artesanal, para fechar uma proposta única do setor, sendo que havia propostas divergentes.

O CONAPABF indicou que fossem realizadas:

- i) Uma oficina intersetorial entre pesca artesanal e surfe.
- ii) Uma oficina intrasetorial da pesca artesanal.
- iii) Uma oficina intrasetorial do setor público ICMBIO/APABF e FATMA/IMA.
- iv) Uma oficina intersetorial entre a pesca industrial e a pesca artesanal.

Sendo assim, este relatório apresenta os resultados das oficinas indicadas nos itens i, ii, iii e iv. As três primeiras foram mantidas conforme a proposta original indicada pelo CONAPABF e a última, após avaliação da coordenação do Plano de Manejo, resultou na realização de três oficinas setoriais com o setor da pesca industrial. Os resultados aqui apresentados foram incorporados no Guia do Participante elaborado por esta consultoria para subsidiar os trabalhos na II Oficina de Planejamento Participativo (OPP), realizada anteriormente a finalização deste relatório.

Conforme apresentado nos relatórios anteriores, o Plano de Manejo da APABF está sendo construído com base no enfoque participativo e na construção de acordos sociais para que se cumpram os objetivos desta unidade de conservação.

O enfoque participativo possibilita desenvolver um processo de diálogo ativo, de forma a envolver todos os atores na problematização e elaboração de uma proposta adequada à realidade, baseada na participação integral, na negociação de conflitos e na proposição de consensos e acordos.

Desta maneira, a realização das oficinas intrasetoriais e intersetoriais constitui-se na primeira experiência formal dentro do processo do Plano de Manejo para a construção de um acordo social entre diferentes grupos de atores que utilizam o mesmo recurso com vistas a minimizar o conflito em questão e atender aos objetivos da unidade de conservação.

2 OFICINA INTRASSETORIAL DA PESCA ARTESANAL

2.1 Dados Gerais da oficina

Data: 20/02/2018

Local: Gaia Village, Garopaba, com representantes de todas as oficinas setoriais de pesca artesanal realizadas anteriormente.

Número de Participantes: 30

Objetivo: Confirmar propostas de zonas, normas e diretrizes feitas pelo setor durante o processo de elaboração do PM da APABF e fechar uma proposta única para a pesca artesanal.

Metodologia: Todas as normas e zonas propostas nas oficinas de pesca foram apresentadas em cartazes divididos por temas e debatidas com o grupo, fazendo um paralelo com a solicitação de cada comunidade pesqueira e a legislação existente. O grupo validou as propostas de zonas e normas, debatendo sobre a aplicação de cada uma delas para todo o território da APA da Baleia Franca ou a partes do território e praias específicas. Bem como, indicando uma única norma no caso de propostas muito similares, mantendo um único texto. E ainda, indicando àquelas que não chegaram a um acordo, aqui apresentadas como não consensuadas.

2.2 Resultados

Normas Gerais

- Normatizar e regulamentar jetski:
 - Proibir o uso de jetski, Kite e wind surf a menos de 500 m da linha de costa.
 - Proibir o uso de jetsky em todas as lagoas dentro da APABF.
- Norma para Itapirubá Norte: aperfeiçoar a delimitação de área de acesso de embarcações na praia de Itapirubá Norte;
- Normatizar e criar regramento para circulação de carros nas praias;
- Proibir a retirada de marisco de mergulho e de sementes de marisco em todo o território da APABF.
 - A retirada de marisco para comercialização deve ser feita por pescadores artesanais locais devidamente cadastrados e autorizados, com controle.
- Proibir o despejo de resíduos sem tratamento nas praias da APABF.

Normas para Lagoas

- Reforçar a proibição da pesca de tarrafa de arrasto (berimbau) na Lagoa de Garopaba do Sul, que já é proibido por lei e é realizada por turistas.
 - Reforçar a fiscalização.
- Limitar tamanhos de rede de pesca nas lagoas do território da APABF.
 - Fazer cumprir a lei e pensar em diminuir o tamanho das redes usadas nas lagoas do território.
- A abertura da barra da Lagoa da Encantada somente ocorrerá mediante decisão do comitê constituído para esta finalidade.
 - Apoiar a criação do comitê da barra da Encantada, o qual está em fase de criação.
- A abertura da barra de Ibiraquera somente ocorrerá mediante decisão do comitê constituído para esta finalidade.

- O PM reconhece a existência e institui o comitê de abertura da barra de Ibiraquera, o qual tem como função definir os critérios de abertura da mesma.
- Criar medidas de proteção do Boto;
 - Apoiar o município de Laguna e instituições locais na criação da Área de Proteção do Boto-da-tainha.
- Estabelecimento de áreas livres para uso da pesca artesanal ao redor das lagoas (esticar redes, secar, etc.) no interior da APABF.
- **Norma para Pesca de Emalhe**

No período de 15 de junho a 15 de novembro (temporadas das baleias-franca na APABF) as redes de emalhe de fundo deverão ser monitoradas permanentemente pelo pescador enquanto permanecerem na água.

Proibir rede de caceio e pesca da anchova fundeada.

Proibir pesca de caceio a 150m ao redor dos parcéis e nas Ilhas Três Irmãs o ano todo.
- Instituir as seguintes **zonas e suas normas** dentro do mapa de zoneamento do PM APABF:
- **Área de proteção da tainha na Lagoa de Ibiraquera e Garopaba do Sul**
 - É proibida a pesca de tarrafa a 100m de extensão nas margens adjacentes a desembocadura da lagoa de Ibiraquera no período de 1º de maio a 31 de julho, quando a barra estiver aberta.
- **Área de criadouro de fauna marinha**
 - É proibida a prática da pesca subaquática na faixa de 500m, a partir da linha de base, ao redor da Ilha do Batuta, do parcel do Ouvidor e da Laje do Campo Bom.
 - É proibido qualquer tipo de pesca na faixa de 100m, a partir da linha de base, ao redor da Laje do Campo Bom.
 - É proibida a pesca da tainha na faixa de 100m, a partir da linha de base, na parte posterior da Ilha do Batuta (que está de frente para o oceano) e na faixa de 30m, a partir da linha de base, na parte anterior da Ilha do Batuta (de frente para o continente).
- **Área exclusiva da pesca artesanal**
 - No período de 1º de maio a 31 de julho, a prática de esportes aquáticos e atividades náuticas fica proibida nas seguintes praias durante a safra da tainha: Luz, Vermelha, Ouvidor, Barrinha (Ferrugem Sul), praia do Rosa Sul.
 - Reforçar o acordo das bandeiras na safra da tainha nas demais praias do território, com prioridade em Garopaba, Imbituba e Praia do Cardoso, em Laguna.
- **Área de proteção do pescado**
 - É proibida qualquer forma de arrasto tracionado por meio mecânico a menos de xMN da costa no interior da APA da Baleia Franca. (Falta definir se nas 3MN ou em todo o território da APABF, não houve consenso na oficina intrassetorial da pesca artesanal).
- **Área de restrição de pesca (não consensuadas)**
 - É proibida a pesca de emalhe de fundo a menos de 300m dos costões rochosos, ilhas e lajes na APA da Baleia Franca. Atualmente a lei proíbe no período de 1 de maio a 31 de dezembro. Os pescadores não chegaram ao consenso se mantém a lei ou se amplia para o ano todo.

- É proibido o uso de rede de emalhe de superfície no período noturno na área da APABF compreendida entre os municípios de Imbituba e Balneário Rincão.
- É proibido deixar rede boiada sozinha à noite.

2.3 Registro Fotográfico



Figura 5 (A e B): Oficina Intrasetorial da Pesca Artesanal com representantes das oficinas setoriais realizadas entre 2016-2017 para o Plano de Manejo da APABF. Acervo: Deisiane Delfino.

3 OFICINA INTRASSETORIAL SETOR PÚBLICO (ICMBIO-FATMA/IMA)

3.1 Dados Gerais da oficina

Data: 12/03/2018

Local: Florianópolis

Número de Participantes: 6

Objetivo: Tratar do conflito apontado nas oficinas setoriais sobre a falta de atuação integrada entre os órgãos ambientais.

Metodologia: Reunião institucional com participação do presidente da FATMA, Coordenação Regional do ICMBIO, chefe e subchefe da APABF e Gerente Regional da FATMA em Tubarão.

3.2 Resultados

Encaminhamentos para a criação do comitê tripartite no estado de Santa Catarina e estabelecimento de cronograma de trabalho entre APABF e FATMA.

3.3 Registro Fotográfico



Figura 6: Reunião realizada entre ICMBio e FATMA (intrasetorial). Acervo: Sandra Severo.

4 OFICINAS SETORIAIS PESCA INDUSTRIAL

4.1 Dados gerais das oficinas

Data: 19 e 20/03/2018

Local: CEPSUL, Itajaí, com representantes das câmaras técnicas (CT) da isca-viva, emalhe e arrasto do Sindicato dos Pescadores Industriais (SINDIPI).

Número de Participantes: 4 CT isca-viva, 5 CT arrasto, 2 CT emalhe

Objetivo: Compreender a atuação da pesca industrial dentro da APA da Baleia Franca nas modalidades isca-viva, arrasto e emalhe.

Metodologia: O trabalho seguiu o roteiro geral definido para as oficinas, atendendo ao tempo e as especificidades do grupo. As oficinas com cada câmara técnica tiveram duração total de 3h. A primeira foi realizada na tarde do dia 19, a segunda, na manhã do dia 20 e a terceira, na tarde do dia 20. As oficinas contaram com o apoio de Walter Steenbock do CEPSUL, junto à moderação das mesmas.

Problemas relacionados à isca-viva: Ilegalidade das embarcações; aumento da temperatura da água pode estar influenciando o estoque do atum e da própria isca-viva; falta de sistematização dos dados da pesca fornecidos pelos mapas de bordo, PREPS criado para geração de conhecimento e utilizado unicamente para fiscalizar; Falta de estudos, pesquisas e monitoramento para a região da APABF.

Conflitos Principais da isca-viva: Conflito com pescadores artesanais, disputa por território.

Problemas relacionados ao arrasto: Falta de estudos para compreender melhor os impactos da atividade e estoques; falta de estatística pesqueira; contaminação dos recursos hídricos; aplicação de agrotóxicos na agricultura; ocupação irregular no complexo lagunar; descarte dos resíduos da limpeza de navios e embarcações; estuários não são respeitados; arrasto duplo pegou muita viola na temporada de 2018 e teve muito descarte.

Conflitos principais do arrasto: Autuação pela marinha de embarcações que se refugiam no Porto de Imbituba; atualmente a pesca da tainha ser regulamentada pela promotoria.

Problemas relacionados ao emalhe: O defeso por espécie é pouco discutido; pescadores artesanais não param no defeso da corvina no litoral do RS; descarte das espécies ameaçadas capturadas incidentalmente; tamanho das embarcações dos pescadores artesanais próximo a 20 AB, eles possuem estrutura e capacidade de pesca semelhante à industrial, mas se enquadram como artesanal, com menor custo.

Conflitos principais do emalhe: Conflito com os pescadores de anchova no Farol de Santa Marta.

4.2 Encaminhamentos das Oficinas

- Realização de pesquisa com o apoio dos barcos de pesca e do Sindicato de armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e região (SINDIPI).
- Coleta de dados de monitoramento a partir de metodologias construídas em conjunto com o setor e com capacitação dos mesmos.
- Experimentação com métodos/dispositivos de redução de fauna acompanhante, buscando integração com REBYC/FAO.

- Sistematização dos dados para pesquisa a partir do Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por satélite (PREPS) e dos mapas de bordo das embarcações, bem como, do Observatório (FIESC)
- Promover diálogo entre os pescadores artesanais e industriais (CT isca-viva) para pensar num acordo para a época da tainha.
- Promover ações articuladas entre o governo e o setor pesqueiro.
- Aumentar o diálogo entre ICMBIO e o setor.
- Buscar representação do setor da pesca industrial junto ao CONAPA.
- Definir melhor a categorização entre pescador artesanal e pescador industrial dentro da APABF.
- Discussão da revisão da INI 10 e aplicação diferenciada da INI 10 e INI 12 no território da APABF conforme a realidade e os dados do monitoramento.
- Proteger os estuários da pesca, indicada pelos pescadores de emalhe como a área compreendida nas 4Mn da costa.
- Proibir o arrasto de peixe dentro das 3Mn no território da APABF.

4.3 Registro Fotográfico



Figura7 (A,B,C): Oficinas com a Pesca Industrial - isca-viva (A), arrasto (B) e emalhe (C). Acervo: Deisiane Delfino.

5 OFICINA INTERSETORIAL PESCA ARTESANAL E SURFE

5.1 Dados Gerais da oficina

Data: 27/03/2018

Local: Gaia Village, Garopaba, com representantes dos surfistas e com representantes dos pescadores artesanais dos municípios de Imbituba e Garopaba.

Número de Participantes: 38

Objetivo: Compreender o conflito entre surfistas e pescadores artesanais no período da pesca da tainha.

Metodologia: A Consultora abriu a reunião apresentando o objetivo da oficina, bem como, apresentando o conflito em questão. Um representante dos surfistas e um representante dos pescadores foram convidados para relatar ao grupo sua visão sobre o conflito e sobre o acordo existente até então. Logo após foi promovido um debate entre os participantes para que todos pudessem expor sua percepção sobre o que foi relatado. Os principais dados do debate foram registrados em um painel móvel. Durante o debate, tanto os surfistas e os pescadores indicaram sugestões de como resolver o conflito, ambos apontando para a mesma proposta de solução.

5.2 Resultados

a) Proposta de restrição do surf na época da tainha, feita pelos surfistas primeiramente e depois pelos pescadores, nas seguintes praias: Luz, Vermelha, Ouvidor, Praia do Rosa - porção sul da Praia do Rosa a partir da barra da Lagoa do Meio, Praia de Ibraquera - trecho desde a boca da barra de Ibraquera sentido sul até início da Ribanceira, Ferrugem - trecho a partir dos 250 metros do costão norte sentido sul, incluindo a praia da Barra.

b) Criação de um comitê para implementação do acordo, com um representante do surfe (Ricardo Sefton), um representante dos pescadores de cada município (Lédio da Silveira – Ibraquera/Imbituba; e Manuel da Silva Bento – Ferrugem/Garopaba), um representante do ICMBio/APABF, um representante do CONAPABF, um representante das secretarias de pesca e turismo de Imbituba e de Garopaba.

5.3 Registro Fotográfico



Figura 8 - Oficina intersetorial da Pesca e Surfe (A) e lideranças representando cada setor (B). Acervo: Deisiane Delfino.

ANEXO

Anexo 1 – Listas de presença